TRIBUNA FEIRENSE
Compromisso com a verdade

André Pomponet

O hábito antigo de ouvir rádio

André Pomponet - 26 de Julho de 2021 | 20h 24

Ouvir a matéria: 0:00 / 2:52

Os longos meses de pandemia me reaproximaram do rádio. A gente mais velha e do interior é propensa ao aparelho, pois ele informa, alegra, tange os silêncios inconvenientes e, mais recentemente, até ajuda a espantar a solidão do isolamento social. Cultivo o hábito de manter um aparelho, ligá-lo diariamente: confesso que o celular e o fone de ouvido matam muito da espontaneidade do rádio, de sua casualidade, de sua alegria. Não sei explicar. Talvez seja caturrice de quem vai ficando velho.

O rádio tem os seus momentos mágicos: quando toca uma música que desperta um sentimento qualquer ou quando - naqueles informes que se sucedem o dia inteiro - há uma referência a uma rua, a uma cidade ou a um lugar remoto perdido por aí, provocando uma terna saudade, a lembrança de um momento distante na vida. Por alguns instantes, o ouvinte mergulha no passado. Depois, o sentimento se desfaz.

Cresci ouvindo as antigas emissoras AM. Aliás, no começo dos anos 1980 as emissoras FM eram novidade. Com o passar dos anos, foram se consolidando, encantando a juventude daqueles tempos, que preferia só ouvir música. Hoje a frequência AM vem sendo abandonada e a programação evoluiu, programas noticiosos se mesclam à programação musical, atendendo públicos mais amplos, com quase todo mundo abrigado na frequência FM.

Mas - confesso - aquela trajetória longínqua ouvindo emissoras AM fincou raízes, firmou-se em minhas predileções. É bom ouvir canções antigas, propagandas que soam até ingênuas àqueles traquejados em capitais, referências a lugares da cidade que todo mundo conhece bem, menções a ouvintes conhecidos, figuras populares. Tudo impregnado daquele espírito do interior, pacato, avesso às turbulências das metrópoles.

É bom ouvir rádio à noite. Nos telejornais, prevalecem imensas desgraças nas grandes cidades, tragédias mundo afora; ou aquelas notícias vazias, adocicadas, sobre lugares remotos. Tudo distante, longínquo, inquietante para o sujeito pacato. No rádio, não. Mesmo as notícias sobre lugares distantes ganham um tom local, o apresentador às vezes é conhecido. Quem ouve - mesmo quando se noticia uma desgraça destas qualquer - sente um certo conforto, alguma identidade.

Ouvindo o rádio o sujeito se sente mais firme no chão que conhece bem, aquele que costuma pisar. Isso o torna confiante para ver-se sempre no mesmo lugar, cercado de

referências conhecidas. Mesmo que, no fundo, a vida seja feita deste incessante derruir do que está aí, sólido, inabalável, instantes atrás.

Não é à toa que o rádio faz tanto sucesso junto ao sujeito simples do povo, com baixa instrução, que vive por aí desarvorado com as novidades deste mundo...

serviços ao Detran

2 Hoje é dia de Suri Barreto!

3 Caravana da Vacinação já imunizou mais de 1 pessoas contra a Covid-19, na zona rural de F

4 Guardas Municipais vão passar a fiscalizar o trânsito, em Feira de Santana

5 Prazo para prova de vida de servidores aposentados acaba no próximo dia 30

LEIA TAMBÉM André Pomponet

O patriota e as uvas na Praça do Lambe-Lambe

Fugindo para o futuro

A retomada da rotina no pós-pandemia